

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- março de 1972 -

No mês de março, a economia paulista não apresentou sintomas de retração. O intenso ritmo de atividades dos dois primeiros meses do ano foi acelerado, especialmente no que se refere à produção industrial que foi reativada a partir da 2^a quinzena de fevereiro. Verificou-se também a diminuição das pressões altistas nos mercados de produtos em geral. Os índices gerais de preços, segundo os conceitos de disponibilidade interna e oferta global, alcançaram neste mês aumentos de 1,6% e 1,7%, respectivamente. Em fevereiro último esses índices cresceram de 2,2%.

O custo de vida em São Paulo subiu de 1,0% contra 2,9% em março de 1971. Cumulativamente, este índice também cresceu menos no primeiro trimestre de 1972 (5,25%) do que no mesmo período do ano passado (7,08%). Outra evidência favorável aos consumidores paulistas é que em março último o item alimentação, embora crescendo mais que em fevereiro, apresentou acréscimo de 1,3%, o que se compara favoravelmente com outros itens do orçamento familiar médio: 2,35% para os serviços de saúde e 2,14% para educação, por exemplo.

Na agricultura iniciaram-se as grandes colheitas estimadas pelo IEA. As condições climáticas favoreceram muito o desenvolvimento das culturas em geral, especificamente nos casos de milho, arroz, soja e algodão. Essa perspectiva favorável para o setor agrícola será, por certo, um fator positivo para que diminuam as pressões inflacionárias sobre a economia paulista e brasileira. Os técnicos do IEA esperam um aumento de 5,0% para a produção agrícola total de nosso Estado em 1972. Aliás, as estimativas preliminares do Instituto revelam também que a renda bruta do setor continuará crescendo em valores reais.

As precipitações pluviométricas atingiram no mês, a média diária de 3,9mm por localidade investigada. Avaré, Registro e Barretos apresentaram as maiores precipitações, enquanto Presidente Pru

dente, Assis, Bebedouro e Itapetininga incluíram-se entre as regiões de menor precipitação. Quanto às temperaturas, as mínimas variaram de 12,8° registrada em Pindamonhangaba a 26,5° em Barretos. As máximas estiveram entre 25° em Marília e 38,5° em Registro. Relativamente a fevereiro, as condições climáticas melhoraram sensivelmente com a diminuição das chuvas que, em alguns casos, chegaram a prejudicar a qualidade do produto e atrasar o início da colheita. Os resultados da 4ª estimativa do IEA, para a safra 1971/72, indicam que a produção de algodão, por exemplo, deverá crescer de 21,9% e não de 33,6% como previsto na estimativa anterior. O amendoim das águas também sofreu uma quebra em relação às previsões anteriores, mas assim mesmo sua produção será de 19,5% superior a 1970/71.

As exportações paulistas continuaram apresentando tendência geral de crescimento, muito contribuindo para isso a recente evolução das vendas dos principais produtos primários, merecendo destaque especial os excelentes resultados conseguidos até agora com o café.

Para os produtos agrícolas e manufaturados intimamente ligados à agricultura, outros fatos mereceram destaque nas exportações do mês de março. O açúcar, com o expressivo volume de 86 mil toneladas, acusou nos três primeiros meses do ano um acréscimo de 237% em relação ao ano passado. O amendoim em casca - cujo volume exportado no mês foi 2,3 vezes aquele registrado no mesmo mês de 1971 apresentou neste primeiro trimestre um aumento de 184% sobre o mesmo período anterior, embora se tenha verificado sensível decréscimo no amendoim descascado. Em contrapartida, a banana acusou reduções de 50% sobre o volume exportado no mesmo mês e no mesmo período de 1971, o que provavelmente se deve à crise nos mercados platinos. Quanto ao farelo de soja, a despeito de ter ocorrido substancial exportação no mês, comparativamente a março do ano passado, o resultado é ainda 37% inferior. A exportação de milho, expressivamente menor nesta temporada, pode ser considerada quase nula até o momento, esperando-se melhoria do mercado a partir de junho. Para o óleo de amendoim, verificou-se redução de 20% em relação ao volume do mesmo mês anterior, quando

atingiu a cifra recorde dos últimos 3 anos. O suco de laranja, com pequena redução em março, apresenta exportações até o momento 26% superiores a do primeiro trimestre de 1971, refletindo as boas condições de mercado que deverão perdurar até o final do ano.

O setor cafeeiro caracterizou-se, no mês de março, por diversas medidas governamentais visando a melhoria de preços internos e de exportação. Assim é que, no dia 13 foram baixadas as Resoluções do I.B.C. de números 551 e 552, imediatamente após a reunião dos principais países produtores em Bogotá. Tais resoluções aumentaram os preços internos de garantia para a cafeicultura, de Cr\$ 182,00 para Cr\$ 192,00 a partir de abril e Cr\$ 210,00 a partir de julho; os preços de registro para exportação de US\$ 0,40 para US\$ 0,41 por libra peso.

No decorrer deste trimestre constatou-se a disseminação da ferrugem em quase todas as áreas de café no Estado. Esforços intensos dos poderes públicos, através da pesquisa básica e aplicada no controle da doença, tem sido realizados.

Os preços médios recebidos pelos agricultores paulistas apresentaram ligeira baixa em relação ao mês anterior (0,08%).

A figura 1 mostra a pequena variação ocorrida no mês em relação ao anterior, indicando porém que tal comportamento traduz os efeitos de aumento de preços de produtos animais de 2,47% e a diminuição nos preços de produtos vegetais de 1,83%.

Note-se que os preços de produtos vegetais apresentaram este decréscimo, enquanto os de produtos vegetais menos café, mostram um declínio de 3,65%. Isso se deve a aumentos ocorridos nos preços de café (2,02%), em virtude das recentes medidas governamentais e das perspectivas da situação estatística do produto. Outros produtos agrícolas de maior participação na formação do Índice de preços de produtos vegetais, e assim responsáveis por grande parte da variação, foram o milho, o arroz, a laranja, o amendoim e o fei

jão, que apresentaram diminuição de preços, traduzindo de um modo geral, os reflexos do período de colheita ou de comercialização da safra que se iniciou.

O índice geral menos café apresenta redução de 0,62% em comparação com 0,08% do índice geral, quando se observa o significativo efeito dos preços de café no comportamento do índice geral de preços recebidos.

Quanto às relações entre março e janeiro deste ano houve diminuições nos preços de produtos vegetais (0,08%) e nos produtos vegetais menos café (1,68%), o que demonstra que as elevações do preço de café impediram variações negativas mais acentuadas. Em relação a janeiro, os preços de março mostram acréscimo de 4,13% no que se refere a produtos animais, 1,63% no índice geral e 1,19% no geral menos café. Note-se portanto, que os preços recebidos evoluíram em moldes favoráveis às intenções governamentais anti-inflacionárias.

A comparação com as mesmas relações do ano passado, bem demonstra tal evolução. Assim, a relação entre o índice geral de março e fevereiro de 1971 indica um acréscimo de 6,35% contra a diminuição de 0,08% no presente ano. A relação março/janeiro de 1971 mostra um aumento de 7,95%, enquanto neste ano houve alta de apenas 1,63%.

Os elevados índices março/janeiro de 1971, relativos a produtos vegetais menos café (16,60%), e geral menos café (10,66%), resultaram da política de preços para este produto no ano passado.

Considerando as relações entre março de 1971 e março de 1972, constata-se o acréscimo de 21,86% nos preços agrícolas em geral, sendo que os produtos animais apresentaram uma variação de 29,91%, responsáveis portanto por grande parte do aumento. Dentre eles, destaca-se o item bovinos, de elevada participação na composição do índice geral, com a elevação de 25%. Nesse mesmo período, os produtos vegetais apresentaram um acréscimo de 19,77% mas, excluindo o café,

o aumento passou a ser de 28,27%; o preço de café mostrou alta de 5,3%.

Os preços pagos pelos agricultores aumentaram de apenas 0,43% em relação a fevereiro último, o que se compara favoravelmente com o ocorrido no ano passado. Os insumos adquiridos fora do setor agrícola apresentaram um aumento de 0,95%, comparando-se com 0,58% no mesmo período do ano passado.

A variação entre março e janeiro deste ano no índice geral de preços pagos foi de 1,46%, ao passo que atingiu 4,74% no ano de 1971.

Observa-se ainda, que no período março de 1971/março de 1972, ocorreu um aumento de 22,73% no índice geral de preços pagos, sendo notável o fato de os insumos adquiridos fora do setor agrícola apresentarem uma variação de 16,83%, enquanto aqueles adquiridos no próprio setor aumentaram de 32,59%. Isso provavelmente se deve, em parte, às condições climáticas adversas que redundaram em encarecimento de produtos componentes do item "alimentos" de origem agrícola.

A figura 2 permite visualizar, durante o período considerado, a tendência dos índices de insumos adquiridos no próprio setor elevando-se a um ritmo mais acentuado do que os índices geral e de produtos adquiridos fora do setor agrícola. Essa tendência é contrariada no presente mês, havendo perspectivas de continuidade de tal comportamento nos próximos meses, em função do início de comercialização de safras de produtos de grande peso na composição desse índice.

No que se refere ao comportamento dos índices de paridade, infere-se da figura 3, que se inicia fase análoga a ocorrida no ano anterior, quando os preços recebidos tenderam a decrescer em proporção maior do que os preços pagos pela agricultura, bem como em relação aos preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola. O índice de paridade diminuiu de 101,99 para 101,47, no que se refere à

relação preços recebidos/preços pagos e de 108,05 para 106,95 quanto à relação preços recebidos/preços de insumos adquiridos fora do setor.

Tal evidência deve-se aos decréscimos ocorridos neste ano na relação de preços recebidos, março/fevereiro, que atingiram 3,65% e aos acréscimos relativamente pequenos nos preços pagos pelos agricultores (0,43%) e preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola (0,95%).

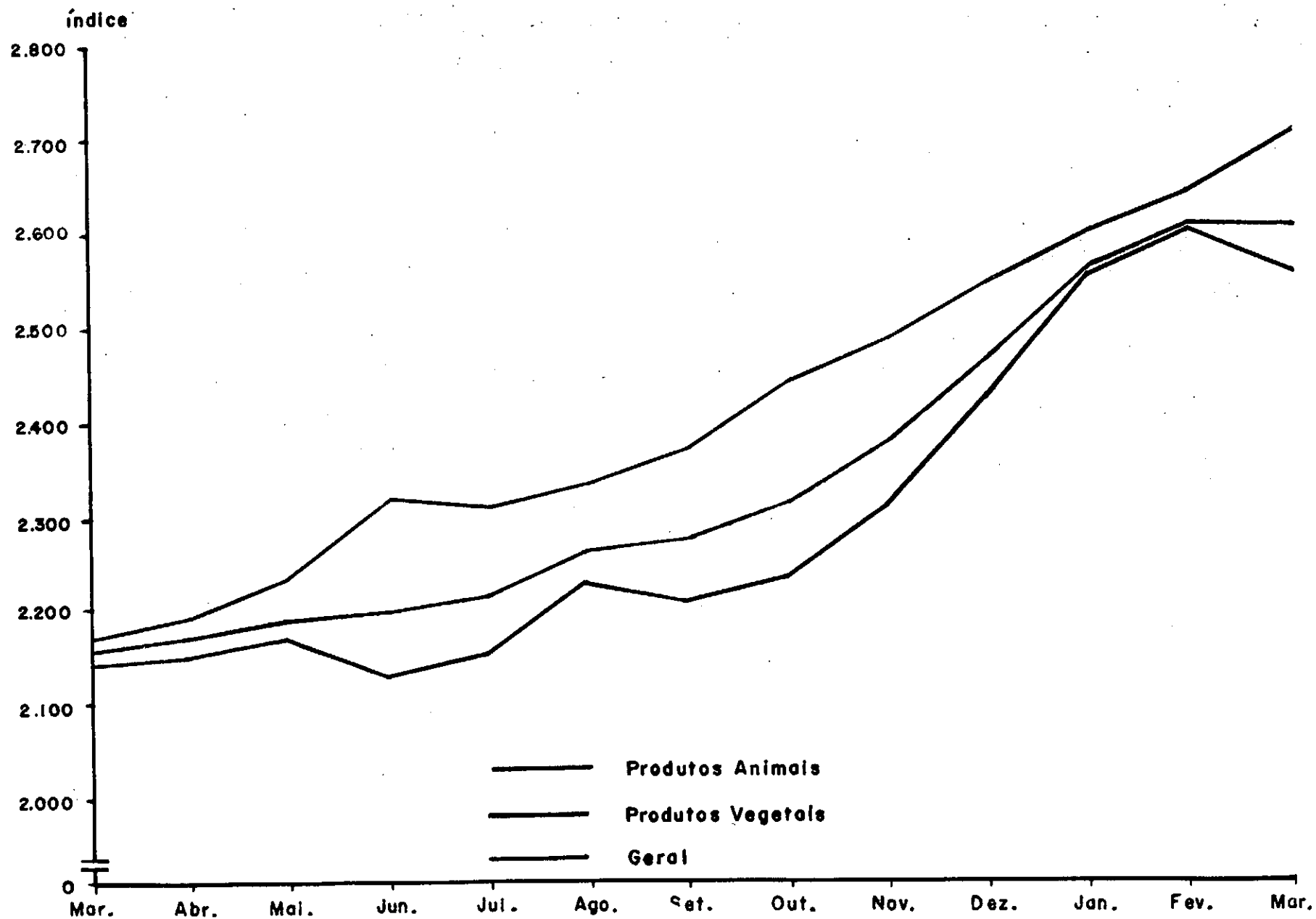


FIGURA 1. - Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo; Março de 1971 a Março de 1972, Base 1961-62.

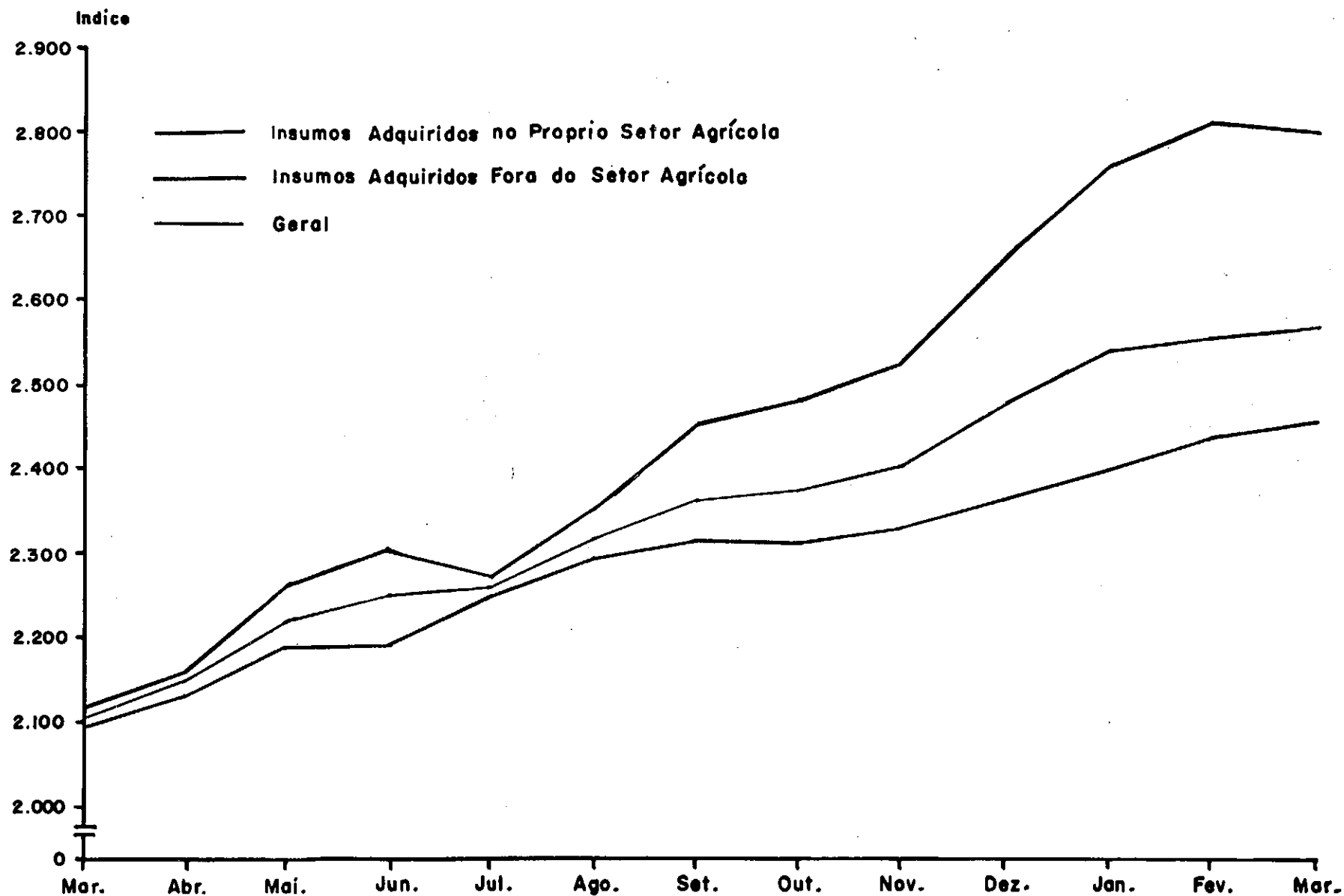


FIGURA 2.— Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Março de 1971 a Março de 1972, Base 1961-62.

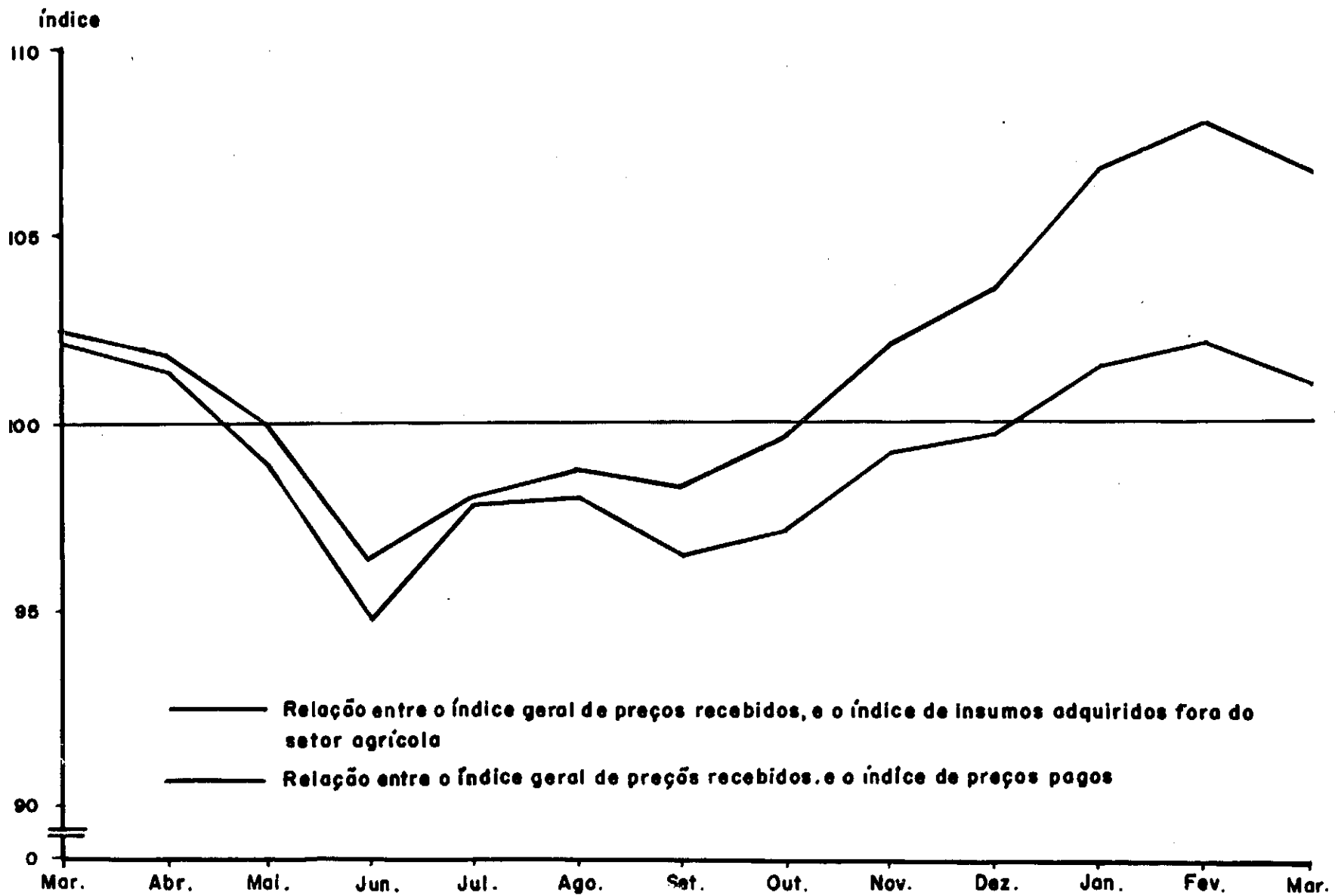


FIGURA 3. - Evolução do índice de Paridade no Estado de São Paulo, Março de 1971 a Março de 1972, Base 1961 - 62.